



A NOSSA UNIVERSIDADE



Base de Estudos do **PANTANAL**



Infraestrutura

Com 1.371,63 m² de área construída, a Base de Estudos está localizada às margens do Rio Miranda. Composta por um conjunto de prédios que conta com alojamentos, refeitório, auditório, biblioteca, dispensa, lavanderia, gerador de energia, telefonia, energia elétrica rural, laboratório de informática, salas de aula, veículos para transporte terrestre e fluvial, e ambulatório para atendimento médico-odontológico e de análises clínicas para a população local.

A rica flora e fauna da Base de Estudos propicia a pesquisadores de todas as áreas do conhecimento um local adequado para o desenvolvimento de projetos de dissertações e teses, treinamento de recursos humanos nas diferentes áreas do conhecimento relativos ao Pantanal, entre outras atividades.

No local, a natureza que encanta e constitui valioso material para as atividades acadêmicas está representada por aves, peixes, animais silvestres e por árvores que florescem e frutificam como Piúvas, Paratudo, Tarumã, Bocaiúva, Acuri, Tucum, entre outras espécies.

Pesquisa

O objetivo principal da Base de Estudos do Pantanal (BEP) é o apoio ao desenvolvimento de Projetos de Pesquisa no Pantanal da Nhecolândia, de Miranda e do Abobral, que circundam a região do Passo do Lontra. Além disso, na BEP são desenvolvidos Projetos de Ensino e de Extensão.

Projetos de Pesquisa: são ligados aos Programas de Pós-Graduação stricto sensu e aos Cursos de Pós-Graduação lato sensu da UFMS, visando à elaboração de Teses de Doutorado, Dissertações de Mestrado e de Monografias. Assim, na BEP são desenvolvidos trabalhos de pesquisa nas áreas de Agronomia, Biologia, Letras, Engenharia Ambiental, Farmácia-Bioquímica, Geografia, Tecnologias Ambientais, Turismo, Geologia, Medicina, Tecnologia de Alimentos, Física, Química, História, Educação, Odontologia, Veterinária e Jornalismo, entre outras. Dentre os diversos Projetos de Pesquisa desenvolvidos na BEP, faz-se necessário destacar o Projeto de monitoramento climatológico do Pantanal, na região do Passo do Lontra, realizado por meio de um Convênio celebrado entre a UFMS e o INPE, que

possibilitou a instalação de uma torre de observação e uma estação climatológica na BEP.

Projetos de Ensino: são realizadas atividades práticas das disciplinas dos cursos de graduação e de pós-graduação lato sensu da UFMS e de outras Universidades, bem como projetos para a elaboração de monografias de final de curso de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu.

Projetos de Extensão: as principais atividades estão relacionadas ao atendimento mensal da população pantaneira da região do Passo do Lontra, na área de saúde (médico-odontológico-laboratorial). Também é mantida uma Escola Rural multiseriada (1º ao 9º ano) para crianças daquela região, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Corumbá/MS. E cursos de curta duração.



Cultura e Arqueologia

Palavras comumente utilizadas pelos habitantes da planície pantaneira encontram-se mescladas com a pesquisa científica, a ponto de pesquisadores se apropriarem do uso corriqueiro de termos como corixo, vazante, cordilheira, baías, dequadas, entre outros.

Vestígios fósseis e inúmeros sítios arqueológicos também estão presentes na planície pantaneira. Essa fauna, extinta, era representada por animais de grande porte como a preguiça gigante e o tigre-dente-de-sabre.



Biodiversidade

A vegetação da região é influenciada por três biomas: Cerrado, Chaco Boliviano-Paraguaio e Floresta Amazônica, havendo ainda a presença da Caatinga.

As espécies são múltiplas e a biodiversidade imensa, com grupos representativos como a avifauna, onde se destacam aves como o tuiuiú, símbolo do Pantanal.

A biodiversidade do Pantanal representa também potencial para novos usos farmacêuticos e alimentícios. Por isso, a conservação da região tem sido a palavra-chave dos ambientalistas e pesquisadores, que querem entender a complexidade de seus ecossistemas para obterem instrumentos capazes de dimensionar até onde se pode interferir nesses ambientes.

Cheias e Secas

Todos os anos, de novembro a março, o Pantanal vive o período das cheias. A vegetação muda segundo o tipo de solo e de inundação. Com as cheias, as depressões são inundadas formando extensos lagos, denominados Baías, de extrema beleza e que apresentam diferentes cores em suas águas, criando matizes de verde, amarelo, azul, vermelho ou preto.

Com ambientes diferenciados física, biológica e geologicamente no Pantanal configuram-se microbacias constituídas por vários sistemas de drenagem, formando, na verdade, vários pantanais dentro do que se denomina Pantanal.

As águas, que têm origem nas chuvas ocorridas no planalto e em precipitações localizadas na planície, aliadas à baixa declividade, adquirem uma dinâmica que as faz demorar meses para escoar. Já na planície, o clima é semi-árido, comparável ao da Caatinga, onde a evaporação é intensa.

Quando tem início o período das chuvas nas cabeceiras dos rios que abastecem o Pantanal, é verão. Nessa época, o Pantanal está baixo, ou na seca, como dizem os seus habitantes. Toda essa água, que vem descendo vagarosamente até atingir os rios da planície, demora meses para fazer seu percurso. Geralmente, o pico da cheia do Pantanal, na região de Corumbá, por exemplo, acontece em junho, para começar a diminuir e atingir o extremo da baixa das águas em novembro e dezembro.



A NOSSA UNIVERSIDADE



www.ufms.br



[/ufmsbr](https://www.facebook.com/ufmsbr)



[@ufmsocial](https://www.instagram.com/ufmsocial)



Educativa UFMS



[@ufmsbr](https://twitter.com/ufmsbr)



[/tvufms](https://www.youtube.com/tvufms)

